

Escrita científica, transparência e integridade na divulgação científica

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9386>

Zeca Manuel Salimo¹, David José Estrada Reyes², Elizangela Farias da Silva³

Resumo: A escrita científica é uma ferramenta de divulgação de dados científicos para a sociedade, e apesar de sua importância, membros da comunidade científica apresentam dificuldades em desenvolvê-la, devido à falta de domínio nesse setor. Vários são os fatores que contribuem para essas limitações, no entanto, a carência de abordagens claras e objetivas, que auxiliam a desenvolver essa habilidade, aumentam o abismo que há entre a escrita científica e os pesquisadores. Desse modo, o presente artigo traz uma discussão teórica sobre como desenvolver a escrita científica, dentro de uma abordagem clara e objetiva, no intuito de contribuir com a comunidade científica a superar esse desafio e divulgar os resultados de suas pesquisas de forma mais segura. Além disso, o texto discute a importância da transparência e integridade das informações na divulgação científica.

Palavras-chaves: Escrita científica, ideias novas, mudança do paradigma, pensando no leitor.

Scientific writing, transparency and integrity in scientific dissemination

Abstract: Scientific writing is a tool for disseminating scientific data for society and the scientific community. Despite its importance, several members of the scientific community have difficulties in developing it, due to the lack of knowledge in this area. There are several factors that contribute to these limitations, however, the lack of clear and objective approach that helps to develop this skill increases the gap between scientific writing and researchers. Therefore, this article presents a theoretical discussion on how to develop scientific writing, with a clear and objective approach, aiming to help the scientific community overcome this challenge and disseminate the results of their research more effectively and in a better way. Furthermore, the text discussed the importance of transparency and integrity of information in scientific dissemination.

Keywords: Scientific writing, new ideas, paradigm shift, reader.

Introdução

A escrita científica é uma ferramenta que visa disseminar uma ideia ou dados científicos, comumente desenvolvida por meio de métodos científicos e do cumprimento

¹Doutorado em Doenças Tropicais e Infecciosas (Universidade do Estado do Amazonas), mestre em Bioquímica, mestre em Saúde Pública, Pós-graduado em Epidemiologia e Estatística (Universidade Iguazu). Professor e Pesquisador da Faculdade de Ciências de Saúde, Universidade Lúrio. <https://orcid.org/0000-0002-0834-8728>

² Doutorado em Doenças Tropicais e Infecciosas (Universidade do Estado do Amazonas), mestre em Ciências Biológicas (Universidade de Sucre). Pesquisador do Grupo de Pesquisa de Produtos Naturais, Universidade de Sucre (GIPNUS). <https://orcid.org/0009-0007-0296-4611>

³ Doutorada em Imunologia Básica e Aplicada, e Mestra em Biotecnologia (Universidade Federal do Amazonas). Professora e Pesquisadora do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, Universidade do Estado do Amazonas. <https://orcid.org/0000-0002-3386-6842>

às regras de publicação (Pereira, 2013; Luz, 2019), por isso, a sua laboriosidade é de extrema importância para facilitar a comunicação entre o pesquisador e os leitores. Ela também permite que o próprio trabalho publicado tenha valor e valorização por parte de outros cientistas ou pesquisadores, bem como a sociedade (Matthews e Matthews, 2007; Pereira, 2013).

O desenvolvimento da escrita científica requer esforços, seja ele individual ou coletivo, porém com dedicação tudo é possível. Nesse sentido, devemos considerar os seguintes pontos: todos nós somos capazes de desenvolver essa habilidade, basta ter consistência; ao iniciar a escrita científica, se faz necessário um planejamento e uma organização adequada; construir um bom texto científico se leva tempo, por isso não se deve ter pressa; escrever informações relevantes; ter a humildade de ouvir as opiniões e críticas; escrever e revisar diariamente; e o mais importante, a escrita deve ter uma linguagem simples e formal, que permita a todos aqueles que lerem o texto, entender.

Um dos grandes desafios dos pesquisadores atuais é tornar os dados publicáveis em revistas científicas, desse modo, aqui fazemos uma discussão teórica sobre a escrita científica, transparência e integridade na divulgação científica. A discussão teórica, foi baseada em nossa experiência pessoal nos ramos de escrita científica confrontando com a literatura acadêmica publicada até meados de 2024. Não obstante, fizemos uma análise interpretativa interpessoal sobre essa matéria complexa. Nossa abordagem tem três enfoques, a saber: o paradigma *publique, publique*, começando a escrita científica e avançando na escrita científica.

Desenvolvimento

O paradigma publique artigos e a obsessão que leva a ruína

Nas últimas décadas com os avanços da ciência e tecnologia, houve mudanças significativa na forma de fazer ciência, e consequentemente na forma de divulgar os resultados. Esses avanços contribuíram para uma competição silenciosa entre grupos de pesquisas em várias parte do mundo, cuja o objetivo final é quem publica primeiro ou quem publica mais, independente do dado científico ser relevante ou não. Em contrapartida, vale ressaltar que os países desenvolvidos são detentores de tecnologias de ponta e insumos de pesquisa mais acessíveis, sendo essa competição injusta com os demais países em desenvolvimento.

Assim, para superar essas diferenças, países emergentes como Brasil e Moçambique, tornou obrigatório a produção de artigos científicos para divulgar os resultados obtidos nos desenvolvimentos de seus trabalhos de conclusão de cursos (TCCs), como monografia, dissertação e tese, consequentemente, é comum ouvirmos nas Instituições de Ensino Superior (IES), nos Programas de Pós-graduação (PPGs), Institutos de Pesquisas e Agências de Fomento a frase *"escreva artigo e publique, precisamos mostrar produtividade!"* tornando uma obsessão. Vale ressaltar que essa obsessão de publicar por publicar para acompanhar o ritmo global é ruim, pois a pressão inibi a criatividade e a criticidade dos indivíduos, que muitas vezes acaba publicando coisas irrelevantes, que não agregam melhorias para a sociedade ou para comunidade científica, ou seja, apenas para suprir a necessidade acadêmica de mostrar produtividade. Na tabela 1, estão sumarizadas as consequências da obsessão pela publicação de artigos.

Tabela 1. Consequências da obsessão pela publicação de artigos.

Consequências			
Diminuição da qualidade	Comprometimento da ética	Impacto na saúde mental	Desvio da pesquisa relevante:
Pesquisas superficiais: a pressão para publicar pode levar a pesquisas apressadas e de menor qualidade.	Plágio e autoplágio: a tentação de plagiar (apropriar-se de dados de outros pesquisadores) ou autoplágio (publicar o mesmo dado em várias revistas).	Esgotamento e estresse: a constante pressão para publicar pode causar esgotamento, estresse e ansiedade entre os pesquisadores.	Prioridades distorcidas: pesquisadores podem priorizar estudos que são mais fáceis de publicar em vez de investigações profundas e significativas.
Fragmentação de resultados: dividir um estudo em várias publicações menores (conhecido como "salami slicing") para aumentar o número de artigos, em vez de apresentar um estudo completo e robusto.	Dados fabricados ou manipulados: a necessidade de publicar pode levar alguns pesquisadores a manipularem dados para obter resultados publicáveis.	Perda de motivação: quando o foco está apenas na quantidade de publicações, a paixão pela pesquisa e a curiosidade científica podem diminuir.	Ciência sem valor: publicar por publicar, sem agregar valor real para a sociedade ou contribuir para o avanço do conhecimento.

As publicações científicas deveriam resultar de ideias inovadoras, que visam solução de problemas que afetam direta ou indiretamente a sociedade. Segundo Oliveira Jr. (2015), um artigo científico deve conter novas ideias, conceitos, interpretações, modelos teóricos e não apenas um relato de resultados.

Começando a escrita científica

No começo da escrita científica, é normal se sentir intimidado perante a dificuldade da tarefa (Booth, Colomb e Williams, 2008), e uma das grandes barreiras a ser superada é a inspiração para identificar e desenvolver um assunto de pesquisa. Neste

contexto, aqui deixamos algumas dicas que podem ajudar você a desenvolver essa habilidade em três passos:

Passo 1: procurando a inspiração

Sendo este um dos grandes desafios na escrita científica, pois as vezes as ideias desaparecem e leva a procrastinação, a inspiração não surge como um relâmpago, ela precisa ser cativada. Desse modo, algumas dicas que sugerimos neste passo são:

Fique calmo: sabemos que a pressão exercida em cima dos pesquisadores para mostrar produtividade, muitas vezes leva ao bloqueio de criatividade, refletindo na falta de inspiração. A pressa pode ser um inimigo da escrita científica, uma vez que ela está associada a ansiedade ou mesmo a falta de planificação. A calma é uma arte que pode ajudar a refletir e criar ideias profundas em meio a pressão. Segundo da Silva (2019) "a calma tem um encanto profundo e natural, enquanto a ansiedade está dia e noite à nossa espreita, tamborilando quase o tempo todo em segundo plano";

Pesquise trabalhos similares ao seu tema de pesquisa: quando queremos entender o que está em volta do tema que estamos envolvidos, devemos procurar saber mais sobre ele buscando trabalhos similares na literatura. O princípio básico, é entender que ninguém sabe tudo, ninguém nasce sabendo, todos nós precisamos aprender dos outros ou sobre alguma coisa que nos inspire. Imagine que você pretende escrever sobre algum tópico relacionado a malária, logo, você precisa se informar mais sobre malária, para isso, baixe documentos como livros e artigos publicados em editoras ou revistas confiáveis para leitura, fazendo resumos sobre os diferentes tópicos como por exemplo: a história da malária, os agentes etiológicos, o ciclo da malária e a patogênese, entre outros assuntos relacionados a malária. Essa abordagem se aplica para qualquer área de pesquisa, seja ela de ciências aplicadas, médicas ou sociais;

Selecione um estudo similar ao seu e pensa em volta dele: Uma vez ter se informado sobre a área em que você está engajado, segue o passo de selecionar um estudo similar ao seu, mas não precisa ser necessariamente o mesmo tópico. Imagine que o seu tema seja sobre tratamento do HIV, e ao pesquisar na literatura, não encontra artigos que fale sobre a temática. Nestes casos, procure artigos que tenha uma abordagem próxima a sua temática, e se inspire na forma de como o(a) autor(a) escreveu. Selecione o estudo e

reescreva. À medida que faz isso, parafraseie as palavras, pensando em volta do estudo, pouco a pouco desenvolverá a capacidade da escrita científica, crítica e analítica;

Crie assuntos e escreva o que lhe vem a sua mente: o autotreinamento na escrita científica é um exercício importante. Procure desenvolver uma temática que acha pertinente e escreva a sua opinião sobre ela. À medida que fazes esse exercício, um despertamento de novas habilidades em você começará a surgir, de tal forma que irá se surpreender com a sua evolução na escrita científica;

Compare sua escrita com as de outros autores: Quando escreveres os seus primeiros textos, compare-os com os outros similares já publicados, não havendo similares, compare-os com qualquer da área e veja a sua criatividade em comparação com as de outros autores. Esse exercício permite você fazer uma autocritica e trabalhar ainda mais para aprimorar suas habilidades;

Passe para pessoas confiáveis seu texto: Uma vez convencido que seu texto está ótimo, experimente passar seu texto para alguém da sua confiança e peça-o a opinião sobre o seu texto. Nunca devemos esperar sempre elogios, perceba que também aprendemos com os erros, o que você pensa que está muito bom, a quem considere que precisa melhorar. Quando isso acontecer não fique desaminado, veja nas críticas a oportunidade de melhorias na escrita científica e aquisição de segurança para os seus próximos textos.

Passo 2: Identificando tópico de pesquisa

Depois de familiarizar-se com o assunto da sua área de pesquisa, segue o desafio de identificar o seu tópico. O tópico de pesquisa surge através de uma pergunta de pesquisa que pretende ser respondida, logo, precisa primeiro identificar um problema fazendo o seguinte exercício:

Pense em um tema maior: dependendo da sua área de atuação, você pode explorar diversas possibilidades. O tema trata de assuntos abrangentes, como por exemplo: a malária; o HIV, entre outros;

Identifique uma área dentro tema maior: dentro de um tema maior podemos encontrar inúmeras áreas, por exemplo, dentro do tema a malária, encontramos áreas

como: os agentes etiológicos da malária, as manifestações clínicas da malária, o tratamento da malária, o ciclo da malária, entre outros;

Identifique o problema e a pergunta de pesquisa: Uma vez se informando sobre a área dentro do tema maior, procure analisar o que foi menos explorado dentro da área que poderia ser um tópico de pesquisa a ser desenvolvido. Os problemas que levam a pergunta de pesquisa podem também ser identificados no cotidiano durante o ofício de trabalho, por exemplo, em um hospital, os profissionais de saúde estão se infectando com HIV por acidentes ocupacionais, logo o pesquisador poderia levar uma pesquisa para responder a seguinte pergunta: qual é o nível de conhecimento de prevenção do HIV durante o trabalho laboral dos profissionais de saúde do hospital *x*? observe que a pergunta de pesquisa é elaborada em função de um problema decorrente;

Passo 3: explorando o seu tópico de pesquisa e construindo uma árvore

Uma vez identificado o tópico de pesquisa, precisa explorá-lo com firmeza, isso significa ler todo material bibliográfico que foi publicado sobre ele, levando a um relacionamento "íntimo" com o tópico. Tumelero (2019), ao explorar o tópico de pesquisa, o pesquisador se familiariza com o objeto de pesquisa e obtém uma visão geral sobre o assunto.

Uma vez seguro que leu tudo que precisava saber sobre o seu tópico de pesquisa, segue a elaboração de uma árvore do documento para comunicação científica. O Centro de Referências em Educação Integral (2015) considerou a árvore como árvore do sonho composta por uma metodologia participativa para levantamento de expectativas e desafios a enfrentar no desenvolvimento de um projeto, em uma analogia em que a copa da árvore representa os sonhos, o tronco o percurso para atingi-los e as raízes aquilo que se tem como base para alcançá-los. Em outras palavras, queremos dizer que antes de avançar na escrita, precisa elaborar um esboço de conteúdos que devem conter no seu documento que permitam o alcance dos objetivos do seu tópico de pesquisa. O esboço é uma das técnicas amplamente usadas para colocar ideias em sequências lineares de um documento, permitindo ver quais conteúdos contribuirão melhor para o seu documento, além de facilitar a própria escrita científica (Matthews e Matthews, 2007).

Avançando na escrita científica

Qualquer documento científico, trabalho final de curso, monografia, dissertação, tese ou mesmo artigo, precisa ter uma estrutura que segue os padrões de onde será submetido ou publicado. Aqui, nos focaremos na construção de um artigo científico. Em geral, um artigo, deve conter as seguintes seções: Título, Resumo, Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Conflito de interesses, Fontes de apoio, Agradecimentos, Contribuição dos autores e Referências. A ordem dessas seções depende exclusivamente das regras da revista científica onde o/a pesquisador/a deseja publicar o seu artigo.

O **título**, do latim *titulus*, surge em primeiro lugar como anúncio ou mesmo um rótulo (Imbelloni, 2012). O título deve ser claro e objetivo, constituído com o mínimo de palavras. Deve refletir o contexto do seu documento científico, o objeto e o tipo de estudo. Alguns autores sugerem que o título, tem que ser impactante e estimular os leitores a lerem o artigo, porém jamais infiel ao documento e complexo ao ponto de confundir o entendimento (Volpato, 2006; Imbelloni, 2012). Vale ressaltar, que um título é passível de alteração, mesmo depois de ser concluído todo o artigo.

O **resumo**, habitualmente é feito depois de concluída a escrita do artigo e, este deverá trazer: I. uma breve introdução contendo o problema e relevância da pesquisa; II. objetivo da pesquisa; III. material e métodos, descrevendo de forma breve e sucinta a metodologia básica utilizada sem entrar em pormenores excessivos, devendo também indicar as técnicas utilizadas na recolha de dados, população em estudo e o tamanho da amostra; IV. Resultados da pesquisa contendo os principais achados; V. Conclusões, devendo descrever as principais conclusões, interpretações e projeções futuras ou principais recomendações. O resumo deve ser breve (200 a 250 palavras) ou seguir recomendações da revista onde pretende publicar o seu artigo. Um bom resumo, permite ao leitor identificar o conteúdo do seu artigo com rapidez e precisão, avaliar a relevância do texto para seus interesses e decidir rapidamente se lhe interessa ler o texto na íntegra. Vale ressaltar que o resumo é também variável em função do tipo do artigo científico e da solicitação da revista científica escolhida para publicar o seu trabalho.

O resumo habitualmente acompanha um número limitado de palavras-chave (comumente 3 a 6 palavras-chaves) determinado pela revista científica o mínimo e o máximo de palavras. As palavras-chave são termos compostos que permitem ao ser usados encontrar o seu artigo ou documentos similares durante a pesquisa bibliográfica,

Batista (2019), considerou que as palavras-chave são o principal instrumento de uma pesquisa. As palavras-chave podem ser retiradas do título ou a partir dos assuntos tratados no seu artigo. Exemplo 1. Título: A Qualidade de Vida e a Produtividade nos Ambientes de Trabalho, as palavras-chave poderiam ser: Qualidade de vida, Produtividade, Ambiente de Trabalho. Exemplo 2. Título: A importância do Diagnóstico e do Tratamento de Infecções da Tuberculose Latente: Percepções de Pacientes Aderentes, as palavras-chave poderiam ser: Tuberculose, Tratamento, Infecções latentes, Adesão.

A **introdução**, é a parte do documento científico, em que o autor contextualiza, mostra a relevância e justificativa da pesquisa, fundamentada em referências relacionadas ao objetivo do artigo (Barbotin et al., 2017). O autor, deve mostrar de forma laboriosa a originalidade e a novidade da sua pesquisa, descrevendo o problema que leva a suscitar a pesquisa e que reposta pretende dar para a solução do problema. No final da introdução, habitualmente é colocado o objetivo da pesquisa, sendo este o fechamento da introdução (Pereira, 2012), dando a sequência assim ao material e método.

Material e métodos (métodos, metodologia), tem um formato variável de acordo com a instituição ou revista científica, por onde pretende publicar o seu trabalho. O material e métodos constitui os passos em que o autor usou para atingir os objetivos propostos e testar as hipóteses experimentais formuladas (Matthews e Matthews, 2007; Pereira, 2010). No geral, uma secção de material e métodos deverá conter: aspectos éticos se envolver pessoas ou animais; o modelo de estudo; descrição do local do estudo; população em estudo; tamanho da amostra; critérios de inclusão, de não inclusão (se aplicável) e de exclusão; procedimentos de coleta de dados; como são alcançados os objetivos traçados e análise de dados.

Pereira (2013), o autor deve estar preparado para detalhar cada aspecto que seja essencial para o entendimento da sua pesquisa. O detalhamento correto permite levar a bom termo a avaliação crítica da investigação.

Os **resultados**, é nesta secção por onde todos achados da pesquisa são revelados de forma sequenciada, em ordem lógica dos objetivos e metodologia traçada. O autor deve procurar apresentar os dados com uma arte que permita a compreensão dos seus achados, podendo utilizar tabelas, gráficos, conforme necessário. Os resultados devem simplesmente declarar suas descobertas sem preconceito ou interpretações. O autor pode

descrever no texto os pontos mais relevantes das tabelas e gráficos, sem, no entanto, repetir no texto todas as informações contidas nelas. É importante não reproduzir material não próprio sem a devida autorização (como tabelas e figuras ou fotos). Se o seu trabalho tiver tratamento estatístico de dados, deverá indicar a significância estatística dos mesmos (Pereira, 2013). Na descrição dos resultados, deve-se pautar por uma linguagem simples e passiva, honestidade nos achados, ou seja, nunca force um resultado negativo a ser positivo. Os autores devem ter uma conduta ética nas publicações científicas (De Torresi, Pardini e Ferreira 2008).

A **discussão**, é onde o autor interpreta os resultados, de forma sequenciada e lógica na mesma ordem da descrição dos seus achados. Nesta secção, o autor precisa confrontar seus achados com uma literatura atualizada, evitando artigos polêmicos. O autor deve evitar ser especulativo e a autopromoção, ou seja, deve ser fiel aos seus achados e discutir apenas o que é relevante e novo. Ao longo da discussão dos resultados, o autor, pode dar sua opinião e fazer sugestões como se pode ultrapassar certos problemas, sendo comum essa abordagem em artigos com enfoque em saúde pública. Uma discussão de resultados, deve trazer esclarecimentos sobre os seus achados.

A **Conclusão**, é a parte final de uma redação científica, onde o autor faz uma breve descrição do seu trabalho desenvolvido, declara os principais achados em função dos seus objetivos e questões de pesquisa, mostra a contribuição da sua pesquisa e propõe ou sugere investigações futuras.

Conflito de interesses, é onde o autor precisa declarar possíveis intervenientes que podem influenciar de forma indevida a qualidade da sua publicação, caso não haja nenhum conflito de interesse, o autor faz uma declaração que a pesquisa foi conduzida com ausência de conflitos de interesses. Os conflitos de interesses podem estar relacionados: com a fonte de financiamento, como por exemplo publicar resultados que interessam os financiadores; com o editor ou revisor da revista científica, por exemplo quando estes fazem parte da sua instituição ou têm alguma relação afetiva consigo. O autor precisa ser honesto quanto aos conflitos de interesses, caso contrário, a sua má conduta poderá comprometer a integridade da publicação científica, tornando seus achados questionáveis e desonestos para a comunidade científica bem como para a sociedade.

Fontes de apoio, todas fontes que financiaram a sua pesquisa podem ser colocadas nesta secção, além de ser uma forma de mostrar gratidão aos financiadores, ajuda aos editores a identificarem possíveis conflitos de interesses na hora de selecionar revisores para a revisão por pares do seu manuscrito submetido.

Agradecimentos, o autor mostra gratidão a todas as instituições, empresas, equipes ou individualidades e todos os participantes da sua pesquisa, como pacientes, entregadores de amostras, entre outros, que de alguma forma apoiaram no decorrer da sua pesquisa.

Contribuição dos autores, nesta seção declara-se a contribuição de todos os autores listados no artigo. Informe quais autores conceberam a ideia principal do trabalho, realizaram a escrita, analisaram os dados, adquiriram o financiamento, entre outros.

Referências, todas fontes (livros, artigos, capítulos, entre outros) citadas ao longo do seu documento precisam ser referenciados nesta secção, em função da norma recomendada pela revista científica por onde pretende publicar o seu artigo.

Considerações finais

Não é importante o tamanho do texto, mas sim o impacto que ele vai ter na vida de outras pessoas ou de uma nação. As publicações científicas, deveriam agregar valores trazendo novas ideias inovadoras capaz de resolver problemas na sociedade. Sugerimos que os pesquisadores procurem publicar documentos científicos escritos de forma estruturada e compreensível até para pessoas não especializadas, lembrando sempre que a maneira que você compreende as coisas pode não ser a mesma dos seus leitores.

Fontes de financiamento

O presente trabalho teve financiamento próprio.

Agradecimentos

Os autores agradecem pelo suporte as seguintes instituições: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Lúrio, Nampula 3100, Moçambique; Departamento de Educação, Malumba Academy, Nampula 3100, Moçambique; Grupo de Pesquisa de Produtos Naturais, Universidade de Sucre (GIPNUS), Cra. 28#5-267, Puerta Roja,

Sincelejo, Sucre, Colômbia; Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga 69640000, Brasil.

Conflito de interesses:

Os autores declaram que a pesquisa foi realizada na ausência de quaisquer relações comerciais ou financeiras que pudessem ser interpretadas como potencial conflito de interesses.

Referências

Barbotin, M.A.S.P., Rezende, I.C.C., Zampier, M.Z., Dos Santos, M.L.C., Gouveia, J.F., Dos Santos, M.L.C. **Manual para a elaboração de artigo científico (trabalho de conclusão de curso)**. Mamnguape-PB: Secretariado Executivo. 2017, pp1-9.

Batista, T. **O que são palavras-chave e por que é tão importante escolher a certa**, 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-sao-palavras-chave/> (Acessado em 06 de Junho de 2024).

Booth, W.C., Colomb, G.G., Williams, J.M. **A arte da pesquisa**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2008, pp1-365.

Centro de Referências em Educação Integral. **Metodologia da Árvore dos Sonhos**, 2015. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/> (Acessado em 04 de Junho de 2024).

Imbelloni, L.E. Títulos de Trabalhos Científicos: Obrigado pela Informação Contida em seu Título. **Rev Bras Anestesia**. 2012, 62, 139-140.

Luz, E.M.M.G. **Escrita Acadêmica: Princípios Básicos**. 1ª Ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2019, pp1-64.

Matthews, J.R., Matthews, J.R. **Successful Scientific Writing. A step-by-step guide for the biological and medical sciences** 3ª Ed. UK: Cambridge University PRESS. 2007, pp1-254.

Oliveira Jr, O.N. A técnica da escrita científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, 2015, 37 (2), 2201-2. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

Pereira, de C.M.P. **Material e métodos**, 2010. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1129/10/21575_ulsd057887_td_materiais_meto dos.pdf (Acessado em 06 de junho de 2024).

Pereira, M.G. A introdução de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília. 2012, 21 (4), 675-676. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742012000400017>

Pereira, M.G. A seção de método de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília. 2013, 22 (1), 183-184. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000100020>

Pereira, M.G. A seção de resultados de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**. 2013, 22 (2), 353-354. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000200017>

Pereira, M.P. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**. 2013, 52, 1-18. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100013.2>.

Tumelero, N. **Pesquisa exploratória: conceito, características e aplicação em 4 passos**, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria/> (Acesso em 04 de Junho 2024).

Volpato GGL – Dicas para redação científica. XLI Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2006. Disponível: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/> (Acessado em 05 de Junho 2024).

Torresi, S.I.C., Pardini, V.L., Ferreira, V.F. Ética nas publicações científicas. **Quim. Nova**. 2008, 31 (2), 197. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000200001>

Submissão: 26/06/2024. **Aprovação:** 16/11/2024. **Publicação:** 25/04/2025.